**faculdade Internacional de Teologia Reformada**

**departamento de Humanidades ou cultura geral**

**HU 101 PORTUGUÊS I**

FABIANO DE OLIVEIRA MACHADO

TAREFA - AULA 19:

**“REDAÇÃO”**

 ALEGRE - ES

2020

FABIANO DE OLIVEIRA MACHADO

**TAREFA - AULA 19:**

**“REDAÇÃO”**

Tarefa-Aula 19: Apresentada ao Departamento de Humanidades e Cultura Geral da Faculdade Internacional de Teologia - FITREF como requisito para a obtenção da nota parcial da disciplina HU 101 Português I pelo Curso de Bacharelato em Educação Cristã ou Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.) ministrada pela professora Suenia Almeida

 ALEGRE – ES

 2020



**PORTUGUÊS I – AULA 19**

**Professora: Suenia Almeida**

**Para esta tarefa:**

* Produza um texto dissertativo respondendo às perguntas apresentadas abaixo.
* O texto deve conter ao menos 30 linhas, corpo 12, e recuo de parágrafo.
* Seu texto deve ser baseado em uma proposição, a qual você irá defender por meio de argumentos.
* Use o padrão “Introdução/Desenvolvimento/Conclusão”, sendo o desenvolvimento a apresentação de argumentos que sustentem sua proposição (tese).
* Fique à vontade para procurar outras referências e textos de apoio.

**Tema:**

A personagem infantil, Emília, criada por Monteiro Lobato, é a protagonista de uma interessante fábula que narra uma ao país da Gramática. Ao visitar o “acampamento dos verbos”, a boneca de pano começa a reclamar das complicações nas regras do português. E recebe a seguinte resposta: “Parece simples, mas não é. Os gramáticos mexem e remexem com as palavras da língua e estudam o comportamento delas, xingam-nas de nomes rebarbativos, mas não podem alterá-las. Quem alteras as palavras, e as faz e desfaz, e esquece uma e inventa novas, é dono da língua – o Povo. Os gramáticos, apesar de toda a sua importância, não passam dos ‘grilos’ da língua.” (LOBATO, Emília no País da Gramática, 2019, p. 42).

Com base na aula de hoje, e no trecho acima, responda:

Podemos concordar com o parecer de Lobato sobre as alterações na norma culta da língua? Quais são os limites para estas mudanças? Como você rebateria a adoção do gênero neutro, já sendo inclusive cogitado em uma escola do Rio de Janeiro? Há respaldo para essa medida? Quais seriam as implicações caso isso se tornasse uma realidade?

**Antiga sim ultrapassada nunca**

A língua é um organismo vivo em constante mudanças, por isso é vital os linguistas acompanharem a essas mudanças de perto não só em suas regras gramaticais mais onde realmente ocorre a atualização da língua que é no meio dos falantes.

Para tanto são necessárias como o autor Lobato sugere alterações na norma culta da língua de forma gradual, de acordo com a língua coloquial não fique tão distante da escrita, outro aspecto muito importante mais pouco observado pelos gramáticos é que não significa que uma palavra está sendo pronunciado de forma contrária a norma culta isso não que dizer que não existe comunicação pelo contrário é possível que tenha até mais do que os gramáticos imaginem e muitas pessoas nem sabem disso.

No entanto essa padronização visa facilitar o processo comunicativo aproximando a língua culta da coloquial, o problema não se encontra nas regras gramaticais da língua portuguesa como muitos pensam mais nas variantes e exceções que geram uma riqueza de detalhes e ao mesmo tempo muita complicação para os seus usuários.

Toda mudança traz consigo uma série de problemas eles a dificuldades dos falantes mais velhos em acostumar-se com a nova regra e muitas vezes geram exceções gramaticais dentro da mudança piorando ainda mais a adaptação da norma culta.

Os limites para essas mudanças deve ser a própria adaptação por parte dos falantes levando os mesmos a adotarem uma pronúncia mais perto possível da norma culta, a grande questão está no fato da língua portuguesa ter sua origem no Latim e outras línguas que possuem especificidade muito diferente do português moderno, gerando palavras e regras muitas vezes desconhecidos pelas maiorias dos falantes da língua portuguesa.

Outro aspecto muito interessante é fator unificador que a língua confere aos falantes por isso argumentos como gênero neutro é contrário a língua portuguesa e a noção de união que o idioma confere ao país e como povo pois existe gênero feminino/masculino por exemplo a moça ou o rapaz, não existe meio termo. Lógico que isso não excluir o bom diálogo com relação a certos grupos ativistas, mas precisamos entender que a língua não pode ser assassinada para atender a interesses de grupos ativistas. Já imaginou os problemas gerados com isso não existiria diferenciação de gênero em todas as áreas incluindo palavras essencialmente masculina e femininas praticamente deixariam de existir só por causa de uma mudança para atender um grupo de ativistas.

Finalizando a língua portuguesa apesar de ser antiga é muito mais atual que imaginamos pois conseguimos nos comunicar em todo território nacional sem problemas de entendimento comprovando que estamos mais próximos que imaginamos graças ao papel unificador que língua nos proporciona, confirmando que a língua nunca está ultrapassada pois o povo sempre a modifica aos poucos.